



PERUAÇU INICIA GESTÃO PARTICIPATIVA

Há pouco mais de 600km de Belo Horizonte, MG, estão o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e o Parque Estadual Veredas do Peruaçu. Sobrepondo-se a eles em algumas áreas, e conectando os dois parques está a Área de Proteção Ambiental APA, Cavernas do Peruaçu.

Localizadas a margem direita do rio São Francisco, as unidades de conservação (UC) foram criadas para preservar a rica biodiversidade da região além do patrimônio cárstico de grande importância arqueológica e espeleológica. Porém, somente no final de 2005 iniciaram a gestão participativa, por meio da formação do Conselho Consultivo.

Nesta época foi elaborado o Plano de Manejo do PARNA Cavernas do Peruaçu, mas a APA permanece sem Zoneamento Econômico (ZEE) e o Parque Estadual Veredas do Peruaçu não conta com Plano.

A questão fundiária está resolvida, 20 mil dos 30 mil ha

eram terras que já pertenciam ao Estado, e as outras 10 mil foram repassadas para o Instituto Estadual de Florestas (IEF), por uma empresa reflorestadora.

Fechado para visitação pública desde sua criação, o parque, na opinião do diretor de Pesca e Biodiversidade do IEF, Célio Vale, é um dos mais preservados, em parte pela dificuldade de acesso. Ele conta, que o objetivo é ampliar a área da UC para 100 mil ha.

Vale diz, que o IEF vai retomar uma ação judicial, na qual o então governador de Minas, Newton Cardoso, denunciado pelo AMDA por desmatar ilegal em sua propriedade, no município de Taiobeiras, foi obrigado a comprar áreas no Peruaçu e repassar ao órgão ambiental. A decisão judicial não foi cumprida até o momento.

Outra área de possível expansão do

parque, e de grande importância ecológica, segundo o biólogo Francisco Mourão, localiza-se na margem esquerda do Peruaçu, onde foi implantado assentamento rural, da iniciativa privada.

O diretor do IEF garante que deve iniciar negociações para aquisição das terras que ainda não foram ocupadas, e espera que o decreto de ampliação do parque seja publicado em setembro deste ano.

Cavernas do Peruaçu

Com mais de 140 cavernas e 80 sítios arqueológicos, o Parna Cavernas do Peruaçu, também fechado à visitação, enfrenta problemas com a comunidade em decorrência da não regularização fundiária, uma vez que a criação da UC foi feita sem consulta pública com a comunidade do entorno, onde predomina a agricultura familiar.

O Conselho Consultivo, permite a participação na gestão das três unidades de conservação de representantes

das comunidades, inclusive da Reserva Indígena dos Xacriabá, localizada no município de São João das Missões.

O plano de manejo, finalizado ano passado e aprovado pelo Ibama, foi elaborado por meio de compensação ambiental imposta a Fiat Automóveis, que também será responsável pela sua implantação.

A questão fundiária, porém, está longe de ser resolvida. Ainda em 2006, deve ocorrer o repasse de cerca de 20% da área do parque para o IEF pela Fiat Automóveis, também previsto na compensação ambiental. A área adquirida pela montadora abriga inúmeras cavernas, inclusive a mais famosa e cartão postal do parque, a gruta do Janelão.

Fonte: AmbienteHoje Nº 127



Gruta do Janelão, Buraco dos Macacos no Peruaçu

3ª EXPEDIÇÃO ESPELEO-ARQUEOLÓGICA DO AMAPÁ

O Grupo Percepções do Amapá realizará de 03 a 10 de setembro de 2006 a 3ª Expedição Espeleo-Arqueológica do Amapá na região de Maracá com o apoio da SBE.

O grupo é coordenado pelo Dr. Jadson Porto (SBE 0655) que está disponibilizando 10 vagas para os sócios da SBE interessados em participar.

Segundo Dr. Jadson a participação é extremamente importante para o enriquecimento dos trabalhos e o grupo está buscando apoio para subsidiar integral ou parcialmente os custos dos participantes.

O evento tem como objetivo ampliar os conhecimentos espeleológicos da área sul do Estado do Amapá, com a participação de espeleólogos do cenário nacional.



Antropomorfos na Gruta do Veado

Para se inscrever, basta enviar um currículo espeleológico até dia 30/07/2006 informando o número de sócio da SBE, os projetos e pesquisas que participou e um resumo das habilidades. É desejável que os participantes tenham conhecimentos em uma ou mais das seguintes áreas: geologia, biologia, educação ambiental, trilhas ecológicas, espeleo-topografia, espeleo-fotografia e espeleo-turismo. Estes conhecimentos também serão utilizados como critério de desempate em havendo mais de 10 inscritos.

O currículo deve ser enviado para o e-mail abaixo, indicando como assunto "3ª Expedição Espeleo-Arqueológica do Amapá".

Jadsonporto@yahoo.com.br

CHAPADA DO ARARIPE: UM MERCADO ILEGAL DE FÓSSEIS NO NORDESTE BRASILEIRO

Fósseis são vendidos indiscriminadamente em Araripi, no Nordeste. A negociação com os turistas é feita a céu aberto. Geralmente são ofertados peixes e insetos, os dois grupos mais comuns na Bacia Sedimentar do Araripe, entre os Estados de Ceará, Pernambuco e Piauí.

A comercialização de fósseis é crime federal. O vendedor é parte da fatia mais simples da população, a única que se preocupa com a coação policial. Ela forma o elo frágil de uma cadeia de contrabandistas que faz a alegria do mercado internacional de fósseis.

Propriedade Intelectual

O paleontólogo David Martill, da universidade de Portsmouth, na Inglaterra, foi flagrado pela reportagem do Jornal O Estado de São Paulo, em busca de fósseis para comprar. Ele sabe que a prática é proibida no País, crime previsto na Constituição como espolição do patrimônio da União. Contudo, a legislação permite interpretações diferentes e a pena, de seis meses a três anos de prisão, é leve e dificilmente aplicada com rigor. "Ocorre a condenação, a prisão, não", diz a procuradora Federal Ládía Albuquerque.

Museus e colecionadores compram as peças por milhares de dólares e se fazem de surdos aos pedidos das nações roubadas para que não incentivem o comércio ilegal. "Para os cientistas, não importa de onde vem o material. Eles têm o objetivo de saber a verdade científica da

peça, não como ela chegou ao museu", diz o juiz Márcio Rached Millani. O que tem menor valor científico cai em sites especializados.

Martill espera que haja a descriminação da venda, até para servir como fonte de renda para a população local. A nata (plantas, peixes, insetos não descritos, tartarugas e crocodilomorfos e ossos de dinossauros e pterossauros) seria dividida pela comunidade paleontológica internacional. Na prática, a equipe com mais dinheiro e melhores contatos ganharia. Para ele, os paleontólogos brasileiros não têm capacidade intelectual e financeira de estudar a diversidade do Araripe de forma apropriada. "Há uma curva ascendente de qualidade no Brasil, mas a única razão para que se saiba alguma coisa sobre a história da bacia é a venda (para estrangeiros)." Martill publica artigos científicos baseados em fósseis brasileiros com certa frequência.

O paleontólogo Ismar de Souza Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lembra que há dezenas de teses só de mestrado produzidas no Brasil tendo o Araripe como tema. "Martill é um expoente de um grupo de instituições que fazem o saque cultural", afirma Carvalho. Segundo ele, a preocupação não é científica mas econômica. "O fóssil serve para captar recursos em réplicas, direitos de reprodução da imagem, laboratórios e projetos pessoais."

Fonte: O Estado de São Paulo 16/07/2006

AGROTÓXICOS AMEAÇAM CHAPADA DIAMANTINA

O excesso de agrotóxicos na lavoura de batata na região central da Bahia significa um risco ambiental para o Parque Nacional da Chapada Diamantina e também para o abastecimento de água de parte da população do Estado. As maiores áreas de plantio estão dentro de uma faixa de 10km que circunda os 152 mil hectares do parque,

O Rio Paraguaçu entra na Chapada Diamantina quase como um córrego e dentro dela é abastecido por centenas de riachos. Sai dali já encorpado e, depois de ganhar mais volume, é responsável pelo

abastecimento da região metropolitana de Salvador e de importantes municípios do interior.

O posto do Ibama responsável pelo parque recebe do governo menos de R\$ 3 mil mensais para manter a estrutura de fiscalização de toda a área, o que dificulta a detecção de abusos. Apesar do uso exagerado de agrotóxicos na região ser bem conhecido, não há notícias de nenhum estudo sério para mensurar a contaminação do rio ou de áreas do parque.

Fonte: Correio Brasiliense 11/07/2006

www.gamba.org.br



Parque Nacional Chapada Diamantina

MEMBRO DA SEC RECEBE PRÊMIO DE ARQUEOLOGIA

O arqueólogo, geógrafo e espeleólogo cubano Angel Graña Gonzalez, recebeu o prêmio "Manuel Ribero de la Calle" de Primeiro Grau em Arqueologia, por sua obra de toda a vida, que foi entregue no III Simpósio "Emilio Roig de Leuchsenring", feito em Havana, Cuba.

O ato aconteceu na Biblioteca provincial Rubén Martínez Villena, no município de Havana Velha. Lá também foram entregues os prêmios provinciais a investigadores históricos, jornalistas especializados, historiadores regionais e locais, grupos de arquivos e museus que conservam o patrimônio cultural cubano.

González dedicou sua vida ao estudo da geografia cubana e caribenha, em particular as cavernas, à arte rupestre e as trilhas arqueológicas das culturas aborígenes no arquipélago cubano. Explorador e estudioso foi amigo e colaborador do Dr. Antonio Núñez Jiménez em suas principais expedições ao redor de Cuba, ao Pólo Sul, a ilha de Páscoa.



Graña no último Congresso da SBE

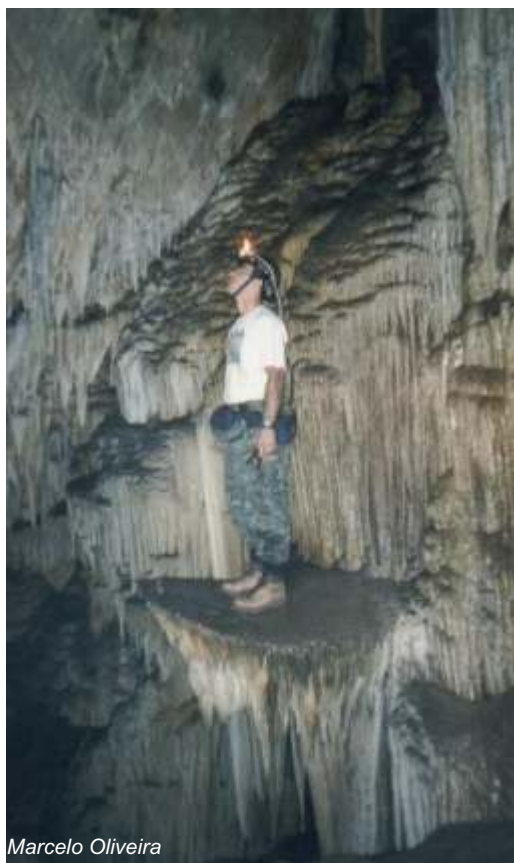
Atualmente é coordenador da Fundação Antonio Núñez Jiménez da Natureza e do Homem e vice-presidente da [Sociedade Espeleológica de Cuba \(SEC\)](#).

Com prestígio internacional participa de diversos eventos científicos relacionados com organizações especializadas e é representante de Cuba na União Internacional de Espeleologia (UIS) e da Federação Espeleológica da América Latina e Caribe (FEALC), onde foi eleito Secretário Adjunto no Congresso de 2001.

Desde muito jovem integrou o Instituto Cubano de Arqueologia e a SEC, que lhe forneceu a medalha de 50 anos por seu trabalho ininterrupto.

Fonte: Espeleo CEMAC Veracruz

FOTO DO LEITOR



Marcelo Oliveira

Autor: Marcelo Oliveira - Data: 1999- Salão do Disco na Caverna de Santana (SP41) - Projeção Horizontal: 5.040m - PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - Iporanga (SP).

Alexandre Nogueira - N° SBE 1059 - é o protagonista da foto. O Salão do Disco está fora do trajeto turístico e para visitá-lo é necessário a autorização da administração do parque.

Uma parte da Caverna de Santana é preparada para o turismo contando com escadas de madeira e pontes nos locais de mais difícil acesso. As visitas são realizadas com acompanhamento de monitores ambientais.

Mais informações:

www.geocities.com/yosemite/trails/7630

Mande sua foto com nome, data e local para:
sbe@sbe.com.br

AGENDA SBE

22 a 30/07/2006: 3ª Expedição SBE-TO, Região de Dianópolis, TO.

04 a 10/09/2006: 3ª Expedição Espeleológica do Amapá

www.sbe.com.br/campo.asp

19/08/2006 Palestra: A Importância Econômica, Ecológica e Biotecnológica dos Fungos.

www.sbe.com.br/noticias.asp

**29º Congresso Brasileiro de Espeleologia
07 a 10 de junho de 2007
Parque Metalúrgico
Centro de Artes e
Convenções da UFOP
Ouro Preto, MG**

www.sbe.com.br/29cbe.asp

BIBLIOTECA SBE

(Últimas aquisições)

Revista NSS News N° 04, da National Speleological Society. (Abril/2006).

Jornal AmbienteHoje N° 127, da AMDA. (Junho/2006)

Revista Regards N°64, Société Spéléologique de Wallonie. (Junho/Julho/Agosto/2006)

Boletim Eletrônico Últimas da Mata Atlântica N° 47, da Rede Mata Atlântica. (Julho/2006)

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE.

Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

VENHA PARA O
MUNDO DAS
CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



**Clique aqui para
saber como se
tornar sócio da
SBE.**

Tel: (19) 3296.5421

Filiada à:



**Visite Campinas e conheça a
Biblioteca Guy-Christian
Collet - Sede da SBE.**

Apoio:



AURIGA TEM NOVA VERSÃO

Depois de dois anos e meio e 35 versões beta desde sua primeira aparição pública, o idealizador do Auriga Luc Le Blanc, anuncia a versão 1.0 (não beta), um software livre de topografia de cavidades para os computadores portáteis do tipo PalmOS.

O software tem sido aprovado com êxito por inúmeros espeleólogos do mundo e usado em várias expedições internacionais. Além de tudo, o Auriga está disponível em francês, inglês e espanhol e continua gratuito.

Informações, artigos, guia do usuário e download, pelo endereço:

www.speleo.qc/auriga

Leia mais sobre o Auriga no InformAtivo SBE N° 90 (Janeiro - Abril de 2005).

Antes de imprimir,
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da
SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia
Tel (19) 3296-5421. Contato: sbe@sbe.com.br

Comissão Editorial: Marcelo Rasteiro e Ana Paula Faez.
Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br.

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.